



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## **PARTICIPAÇÃO SOCIAL NAS POLÍTICAS CLIMÁTICAS URBANAS: PROTOCOLO PARA MAPEAMENTO SISTEMÁTICO<sup>1</sup>**

Luiz Guilherme Ferreira Pires<sup>1</sup>; Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE/USP) - Av. Prof.

Luciano Gualberto, 1289 - Vila Universitária, São Paulo - SP, 05508-900,

[luizguilhermeferreira@usp.br](mailto:luizguilhermeferreira@usp.br)

<sup>2</sup>Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) - Rua

Arlindo Béttio, 1000 - Ermelino Matarazzo, São Paulo - SP, 03828-000, [sgdias@usp.br](mailto:sgdias@usp.br)

**GT 02:** Abordagens Participativas para o Enfrentamento de Desigualdades Sociais e  
Emergência Climática

### **RESUMO**

Cidades concentram a maior parte da população brasileira, maior renda per capita, faz maior uso de recursos e enfrentam e enfrentarão impactos climáticos significativos, entretanto, o meio urbano é linha de frente para a adaptação climática. A participação social na adaptação climática é essencial para resultados transformadores, aprimoramento da democracia e qualidade de vida, principalmente dos grupos sociais vulnerabilizados. O presente trabalho apresenta o protocolo metodológico ROSES para o mapeamento sistemático que objetiva identificar evidências sobre participação social em políticas climáticas em concentrações urbanas brasileiras. Foram selecionados 11 artigos para avaliação de abrangência de busca que evidenciaram a transparência, replicabilidade, rigor, acessibilidade e sistematização da metodologia. Ao todo, foram encontrados 159 trabalhos que serão sistematizados pela equipe de revisão. A busca possibilitou construir novas hipóteses para o desenvolvimento da pesquisa.

**Palavras-chave:** participação social; mudanças climáticas; política pública; cidades; mapeamento sistemático.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio recebido da Fundação de Amparo à pesquisa de São Paulo (FAPESP), ao qual agradecemos pelo financiamento do projeto de pesquisa nº 2023/10280-2 “Co-planejamento para justiça climática no município de São Vicente: desenvolvimento de ferramentas para tomada de decisão baseada no território com evidências científicas e comunitárias”

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

## Destaques (highlights)

- Participação social é essencial para políticas climáticas e há uma lacuna científica;
- Protocolo de mapeamento sistemático ROSES sistematiza pesquisas de revisão;
- Lacunas e estado atual da literatura são identificados com o mapeamento sistemático;
- Mapeamento sistemático permite observar interdisciplinaridade em estudos climáticos.

## INTRODUÇÃO

Uma das questões mais críticas do século é a crise climática (Sultana, 2024), sendo caracterizada por incertezas e complexidades quanto aos efeitos atuais e futuros das alterações na dinâmica do planeta (atmosfera, hidrosfera e biosfera), atingindo de maneira desigual os grupos sociais vulnerabilizados e áreas vulneráveis ao redor do globo (IPCC, 2023). Entre os impactos deletérios para a vida humana conhecidos, destacam-se os efeitos na disponibilidade hídrica, produção alimentar, saúde e bem-estar, cidades, moradias e infraestrutura (IPCC, 2023). Esse cenário levanta urgência para a mobilização das sociedades em estratégias de ação climática, como mitigação e adaptação, priorizando os grupos sociais historicamente excluídos e potencialmente mais atingidos pelos impactos atuais e futuros da mudança do clima.

A adaptação climática, processo de adequação às mudanças climáticas no presente e no futuro, tem como objetivo central moderar danos ou buscar oportunidades benéficas para a sociedade, sendo crucial para reduzir a vulnerabilidade, gerir e influenciar a resiliência climática (IPCC, 2022). A escala local possui um papel importante no endereçamento da pauta climática e integração com outras instituições e políticas públicas de modo a trazer efetividade para as medidas de mitigação e adaptação à mudança do clima (IPCC, 2022). Apesar da planificação e implementação da adaptação seguir em crescimento globalmente, existem lacunas devido à fragmentação, pequena escala, desigualdade entre as regiões e outros fatores limitantes (IPCC, 2022). Também, a adaptação climática deve ser associada ao combate às desigualdades socioambientais quando colocada como diretriz para planejamento territorial para lograr efetiva resiliência climática.

As cidades concentram a maior parte da população mundial, maior renda per capita e consumo de recursos em relação às áreas rurais, disparidade observada de maneira mais acentuada em países em desenvolvimento (Wenban-Smith, 2009). Além disso, são significativamente



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

afetadas pelas mudanças climáticas por conta da forte dependência de infraestrutura de rede interconectada, alta densidade populacional, grande número de pessoas em situação de vulnerabilidade e grandes concentrações de bens materiais e culturais (Barbi, 2019). Nesses territórios são observados impactos únicos como migração populacional, aumento das ilhas e ondas de calor, aumento na frequência e intensidade de enchentes e inundações e baixa da qualidade do ar (IPCC, 2022). Essa significativa densidade demográfica levanta alerta para a elaboração de estratégias efetivas de adaptação e resiliência frente às mudanças climáticas para aqueles residentes das áreas mais vulneráveis.

Cerca de 85% da população brasileira vive em cidades, sendo que 61% está localizada nas concentrações urbanas<sup>2</sup> e grande parte, cerca 111,2 milhões de pessoas, na zona costeira brasileira (IBGE, 2023). Nesse sentido, os territórios urbanos são áreas críticas de intensas transformações, desigualdades socioambientais, concentrações de recursos e vulnerabilidades às mudanças climáticas e, no caso do Brasil, a concentração da população na zona costeira urbana potencializa essas vulnerabilidades. Apesar dos crescentes desafios, as áreas urbanas possuem capacidade de ação transformativa para superar as consequências negativas oriundas do processo de urbanização e são linha de frente no enfrentamento das mudanças climáticas (Wenban-Smith, 2009). As políticas climáticas urbanas locais são, portanto, estratégias de maior impacto no enfrentamento da crise climática por nortear as ações e diretrizes locais na escala linha de frente dos impactos presentes e futuros da mudança do clima.

A participação social<sup>3</sup> na adaptação climática é um elemento chave para sua efetividade e aceitação, considerado imperativo e consagrado pelos órgãos internacionais e em grande parte dos documentos governamentais sobre mudanças climáticas (IPCC, 2022). E, de acordo com Jacobi e Sinisgalli (2012), a participação na governança ambiental como um todo pode alterar significativamente práticas que impactam a sociedade e natureza devido à ênfase nos efeitos negativos que atingem a população mais pobre e também contribuir com o aprimoramento das relações democráticas e de melhoria da qualidade de vida da população. É observado, portanto, que as soluções viáveis para a crise climática integram a justiça socioambiental e medidas de

<sup>2</sup> Unidades urbanas com população acima de 100 mil habitantes (IBGE, 2016).

<sup>3</sup> O conceito de participação social é polissêmico, portanto neste estudo é entendido como o empoderamento de pessoas, comunidades e sociedade civil, por meio da participação inclusiva na tomada de decisão que afeta serviços públicos (Rajan; Katja; Rohrer-Herold, 2021).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

mitigação às mudanças climáticas. Esse modelo de redistribuição de poder é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma estrutura social de fato equitativa e justa.

As populações vulnerabilizadas das regiões com maior desigualdade devem ser incluídas na construção de conhecimento e nas discussões para tomada de decisão por serem as principais afetadas pelas mudanças climáticas, pelo conhecimento sobre o território em que pertencem, muitas vezes constituído de uma relação saudável e harmoniosa com o meio natural, e também como forma de emancipação política e redução de desigualdades sociais.

No planejamento urbano brasileiro há uma visão predominante de que as estratégias de adaptação são, exclusivamente, obras de infraestrutura, limitando o entendimento da política climática para somente gerenciamento de desastres (Barbi, 2019). Tal visão está associada às dificuldades enfrentadas pelas estratégias climáticas nas cidades brasileiras, estando elas associadas à ausência de envolvimento de outros setores para implementação de políticas, escassez de recursos financeiros e falta de interação com outros níveis de governança (Barbi, 2019). Portanto, a adaptação climática urbana brasileira encontra como desafios, principalmente, a insuficiência no planejamento e implementação das políticas pelo poder público.

Desse modo, entendendo a importância e vulnerabilidade das concentrações urbanas frente à crise climática, o planejamento local através de políticas públicas, a participação social como fator essencial no endereçamento da pauta climática e a lacuna científica apresentada, a pesquisa tem como objetivo central identificar evidências sobre participação social em políticas climáticas em concentrações urbanas brasileiras, buscando compreender de que forma a participação social tem sido incorporada nas políticas urbanas e quais as principais discussões presentes na literatura científica sobre o tópico. Para o presente trabalho de comunicação científica pretende-se apresentar o protocolo metodológico para o mapeamento sistemático.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que será utilizada é o mapeamento sistemático, indicado para ampliar o conhecimento e as lacunas de determinado tópico e levantar informações para tomada de decisão na construção de pesquisas e políticas (James *et al.*, 2016), seguindo o *ROSES for Systematic Map Protocols Version 1.0* (Haddaway *et al.*, 2017). A pesquisa é estruturada em seis fases: 1) Definição do escopo, questão, critérios de inclusão e estudo de escopo; 2)



Levantamento das evidências; 3) Triagem; 4) Codificação e produção da base de dados; 5) Avaliação crítica (opcional); e 6) Descrição dos resultados e produção de relatório (adaptado a partir de James *et al.*, 2016; Haddaway *et al.*, 2017). Para fins desta pesquisa a quinta etapa, avaliação crítica, será empregada apenas no nível básico buscando o rigor científico no mapeamento das evidências para uso em pesquisas previstas dentro do grupo de pesquisa vinculado. A primeira fase compreende o protocolo do mapeamento sistemático e será descrito a seguir.

### Fase 1 - Protocolo do mapeamento sistemático da literatura

#### *Definição do escopo*

As perguntas primárias de pesquisa são: *Quais evidências científicas existem sobre participação social em políticas climáticas em concentrações urbanas brasileiras? O que tem sido discutido no campo de participação social em políticas climáticas urbanas brasileiras? Como a participação social tem sido incorporada nas políticas climáticas urbanas no Brasil?* Serão selecionados artigos científicos e capítulos de livros publicados em periódicos e editoras indexados nas bases de dados Web of Science, Scopus, Scielo e Google Scholar em português e em inglês. A escolha das bases Web of Science, Scopus e Google Scholar e a língua inglesa se deu pela abrangência e relevância internacional dos trabalhos e a base Scielo e o idioma português devido à área de estudo.

A partir da estratégia metodológica *Population, Intervention, Comparator, Outcome* - PICO aplicada ao mapeamento sistemático (James *et al.*, 2016) foram definidos os critérios de inclusão e exclusão para o mapeamento:

**Tabela 1.** Elementos das questões primárias e critérios de elegibilidade

Elementos-chave	Elegibilidade
<i>Population (P):</i> Políticas climáticas em concentrações urbanas brasileiras	Inclusão: Políticas climáticas urbanas brasileiras; políticas públicas climáticas urbanas brasileiras; governança climática urbana brasileira. Exclusão: Políticas climáticas em municípios brasileiros com menos de 100 mil habitantes; políticas climáticas urbanas em outros países.
<i>Intervention (I):</i>	Inclusão: Participação social em políticas climáticas urbanas



Processos de participação social	brasileiras. Exclusão: Estudos que não abordam o uso da participação social em políticas climáticas urbanas no Brasil.
<i>Comparator (C):</i> Presença/ausência de processos de participação social	Não se aplica.
<i>Outcome (O):</i> Inclusão de grupos vulnerabilizados nas políticas climáticas urbanas	Inclusão: Efeitos da participação social na políticas climáticas urbanas brasileiras; avaliação da participação social nas políticas climáticas urbanas brasileiras. Exclusão: Processos de participação social que não incluam a dimensão social na política climática urbana brasileira.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Serão selecionados artigos e capítulos de livro indexados nas bases de dados mencionadas de todos os anos, tendo em vista que estudos na área do clima são recentes (IPCC, 2022), voltados para o Brasil, sendo excluídos os trabalhos que abordem municípios que não se enquadram como concentrações urbanas (IBGE, 2016) e essas apresentam características de urbanização que configuram a vulnerabilidade e potencialidade de enfrentamento da crise climática no meio urbano. Serão incluídos estudos sobre a participação social em políticas climáticas urbanas brasileiras e o fator de comparação será a presença dos processos participativos ou a falta deles nas políticas.

### *Termos da busca*

Os termos de busca foram construídos a partir das Orientações para busca bibliográfica on-line (Bariani *et al.*, 2007) e verificados como descritos no tesouro DeCS/MeSH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH, 2025). Os booleanos, as bases e a língua utilizada a serem aplicados estão descritos a seguir:

1. Web of Science (inglês): All fields ("climat\* change" OR "climat\*" OR "global warming" OR "changing climate" OR "global change" OR "climate forcing" OR "extreme weather") AND ("social participat\*") AND ("urban\*" OR "cit\*" OR "town\*" OR "metro\*" OR "slum\*" OR "informal settlement") AND (polic\* OR "public policy" OR "governance") AND (Bra\*il);
2. Scopus (inglês): TITLE-ABS-KEY ("climat\* change" OR "climat\*" OR "global warming" OR "changing climate" OR "global change" OR "climate forcing" OR "extreme weather") AND TITLE-ABS-KEY ("social participat\*") AND TITLE-ABS-KEY ("urban\*" OR "cit\*" OR "town\*" OR "metro\*" OR "slum\*" OR "informal settlement") AND TITLE-ABS-KEY (polic\* OR "public policy" OR "governance") AND TITLE-ABS-KEY (Bra\*il);
3. Google Scholar (inglês): climat\* change OR global warming OR "changing climate" OR "global change" OR "climate forcing" OR "extreme weather" AND "social participation\*" AND urban\* OR cit\* OR town\* OR metro\* OR slum\* OR "informal settlement" AND police\* OR "public policy" OR governance AND Brazil OR Brasil;



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

4. Scielo (português): Todos os índices ("mudança climática" OR "mudanças climáticas" OR "climatic\*" OR "aquecimento global" OR "mudança global" OR "mudanças globais" OR "forçamento climático" OR "forçamentos climáticos" OR "evento extremo" OR "eventos extremos") AND "participação social" AND (urbano\* OR cidade OR metropolitano) (política\* OR política\* pública\* OR governança) AND (Brasil OR Brazil).

### *Gestão de dados*

Será utilizada a plataforma Sysrev<sup>4</sup>, criada com o objetivo de aplicar revisões sistemáticas de evidências e segue o *FAIR Guiding Principles* que remetem aos princípios de encontrabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e reutilização de dados digitais, possibilitando o trabalho colaborativo e replicabilidade da pesquisa. O processo na plataforma seguirá 4 estágios principais: a) coleta dos artigos das fontes de dados; b) definição das tarefas de revisão; c) recrutamento dos revisores para completar as tarefas de revisão; e d) exportação dos dados e análise.

### *Avaliação da abrangência da busca*

O método escolhido foi de identificar pesquisas de mapeamento sistemático no campo de mudanças climáticas nas bases Web of Science, Scopus e Scielo pela abrangência utilizando os seguintes booleanos ““Systematic Map” AND “Climate Adaptation” [Web of Science]; ( TITLE-ABS-KEY ( systematic AND map ) AND TITLE-ABS-KEY ( climate AND adaptation ) AND TITLE-ABS-KEY ( policy ) ) [Scopus]; e “(Mapeamento sistemático) AND (clima) (Mapeamento sistemático) AND (adaptação) (Systematic map OR systematic mapping) AND (climate) (Mapeamento sistemático) AND (adaptação) (systematic mapping) AND (climate)” [Scielo]” para avaliar a estratégia de busca com base na lista de artigos selecionados pelos trabalhos na área correlata. Foram selecionados artigos publicados que contém os termos descritos no título, resumo ou palavras-chave e incluídos aqueles que contemplam a dimensão social em estratégias ou políticas de ação climática no meio urbano ou discussão teórica aplicável ao contexto apresentado.

### *Triagem dos dados*

---

<sup>4</sup> A gestão de dados estará disponível no perfil do primeiro autor no Sysrev:  
<<https://www.sysrev.com/user/149320/profile>>.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A triagem será realizada em três etapas: 1) seleção por título, resumo e palavras-chave; 2) avaliação de consistência I; 3) seleção por texto completo; e 4) avaliação de consistência II. A partir dos critérios de elegibilidade apresentados na Tabela 1, cada pesquisador irá selecionar os trabalhos encontrados seguindo o processo de elegibilidade para Revisões Sistemáticas ou Mapeamentos Sistemáticos (Collaboration for Environmental Evidence, 2022). A avaliação de consistência será realizada a partir de uma amostra de 10% dos títulos e 10% dos resumos na fase 2 e 10% dos textos completos selecionados na fase 4 que serão triadas por dois ou mais revisores e será empregada a estatística *Kappa* desenvolvida para mensurar o nível de consistência entre pobre, leve, razoável, moderado, substancial e quase perfeito (Landis; Koch, 1997).

#### *Avaliação de relevância dos dados*

A relevância dos trabalhos encontrados para a presente pesquisa serão avaliados de acordo com o quadro conceitual (Tabela 3) construído a partir das questões primárias de busca. Uma lista com os trabalhos excluídos após a avaliação de relevância e a justificativa de sua exclusão será disponibilizada.

**Tabela 2.** Conceitos-chave para avaliação de relevância

Conceito	Descrição	Fonte
Concentração urbana	Municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes segundo o CENSO de 2022.	IBGE, 2016
Governança	Modo de governar descentralizado, que demanda a participação de todas as partes interessadas, permitindo o controle social, público e transparente buscando atingir objetivos em comum.	Jacobi; Sinisgalli, 2012
Participação social	Empoderamento de pessoas, comunidades e sociedade civil, por meio da participação inclusiva na tomada de decisão que afeta os serviços públicos.	Rajan; Katja; Rohrer-Herold, 2021
Política climática	Políticas são adotadas e/ou impostas por um governo – frequentemente em conjunto com empresas e indústrias de um único país, ou coletivamente com outros países – para acelerar medidas de mitigação e adaptação.	IPCC, 2022
Urbano	Áreas que concentram a maior parte da população mundial, maior renda per capita e maior consumo de recursos no geral com forte dependência de infraestrutura de rede interconectada, alta densidade populacional, grande número de pessoas em situação	Wenban-Smith, 2009 Barbi, 2019



	de vulnerabilidade e grande concentração de bens materiais e culturais.	
--	---	--

Fonte: Autoria própria, 2025.

### *Estratégia de extração de metadados e codificação para pesquisa*

Serão extraídos os seguintes detalhes bibliográficos dos trabalhos selecionados na etapa 1 da triagem dos dados: ano de publicação, localização (cidade, estado e/ou países), escala, autores, instituições filiadas, objeto(s) de estudo, palavras-chave e abordagem dos conceitos-chave (Tabela 2). Para a etapa 3 as mesmas características serão e também a metodologia e técnicas metodológicas empregadas. Para codificação para pesquisa serão analisados os principais resultados encontrados, principais pontos de discussão e considerações finais ou conclusões de acordo com os conceitos-chave da Tabela 2.

Para identificar lacunas de conhecimento será avaliada a inclusão da participação social na literatura de forma explícita e o fator de comparação com a ausência de políticas climáticas participativas, entretanto, é reconhecida a necessidade de futuros estudos utilizando termos mais abrangentes como *participação* e *engajamento público* e a comparação com a literatura internacional se faz necessária para compreender o estado da arte brasileira.

As informações encontradas serão categorizadas a partir da leitura dos trabalhos completos considerando os conceitos-chave da Tabela 2. Serão disponibilizados as planilhas dos metadados, da codificação e da estatística de avaliação de consistência, lista de avaliação da abrangência do estudo, lista de inclusão e exclusão dos trabalhos encontrados e documento teórico norteador da codificação e análise dos resultados.

### *Estratégia de síntese e apresentação dos resultados*

Os resultados encontrados serão apresentados no diagrama de fluxo para mapeamento sistemático ROSES e em formato de tabelas, gráficos e figuras a partir dos metadados extraídos e codificação das informações relevantes da pesquisa.

## **RESULTADO PARCIAIS E DISCUSSÃO**

O protocolo de mapeamento sistemático descrito na Metodologia seguiu o Protocolo para Mapeamentos Sistemáticos ROSES - Versão 1.0 (Haddaway *et al.*, 2017), respondendo os 29



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

itens necessários para o desenvolvimento da metodologia. Dentro da primeira fase foram encontradas 43 pesquisas para a avaliação de abrangência da busca, sendo utilizados os critérios de elegibilidade artigos publicados que utilizam do mapeamento sistemático como metodologia principal ou similares e artigos publicados que abordam adaptação climática. Após exclusão por critério, foram selecionados 11 artigos, sendo três deles desenvolvidos com outras metodologias. Dentre os 9 artigos que utilizam da metodologia, duas listas de referências de dois mapeamentos sistemáticos distintos foram selecionadas para mensurar a abrangência da busca com base nos temas semelhantes estudados: justiça climática e iniciativas climáticas no meio urbano. É possível observar a transparência, replicabilidade, rigor e sistematização presentes nos trabalhos, critérios para a abordagem do mapeamento sistemático (Collaboration for Environmental Science, 2022).

Ao todo, foram encontrados 159 trabalhos nas bases de dados (Figura 1). A busca demonstrou ser específica para o campo de estudo de modo a compreender o estado atual da literatura no país, levantando hipóteses sobre a existência de evidências em outras fontes além das bases de dados e a necessidade de ampliar as buscas para retornar trabalhos sobre o Brasil no campo de participação social em políticas climáticas urbanas. O diagrama de fluxo do mapeamento sistemático ROSES - Versão 1.0, foi utilizado parcialmente para execução dos termos da busca, representado com a parte com fundo branco da Figura 1. Importante ressaltar que abaixo da linha amarela será desenvolvido posteriormente com a equipe de revisores membros do grupo de pesquisa.

**Figura 1.** Diagrama parcial do fluxo do Mapeamento Sistemático ROSES - Versão 1.0

Apoio:



Realização:



anppas

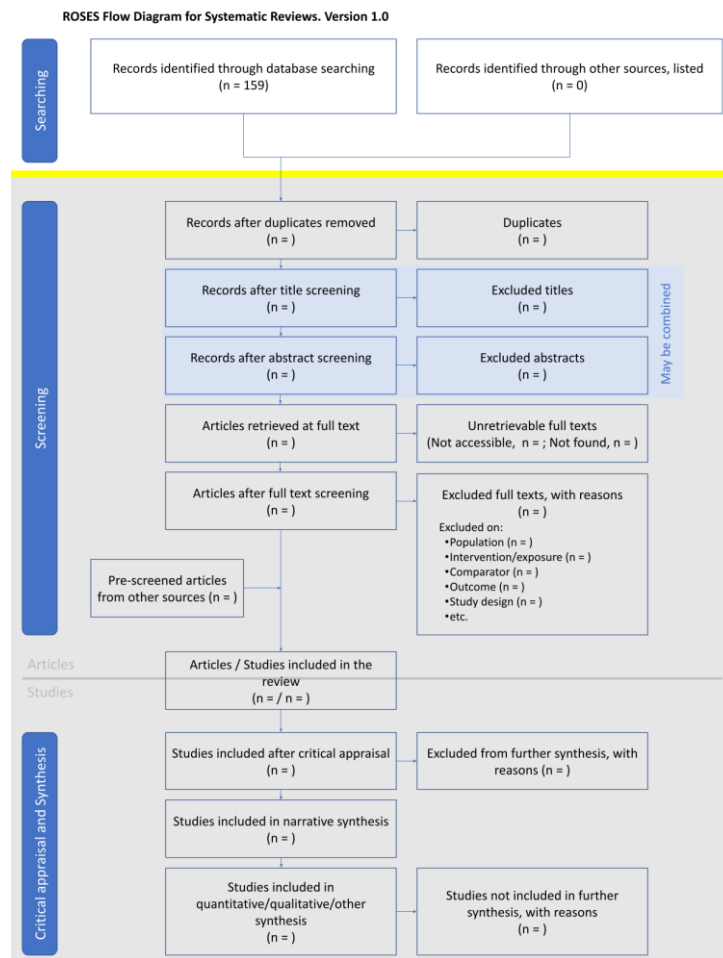


PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





Fonte: Haddaway *et al.*, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mapeamentos permitem visualizar, principalmente, as lacunas de pesquisa e descrever o estado atual da literatura na área de estudo ou áreas de conhecimento de maneira interdisciplinar. Apesar da abrangência, a maioria das pesquisas se concentram em evidências científicas, excluindo outras formas de conhecimento com potencialidades para endereçar as estratégias de adaptação climática.

Aqui cabe ressaltar que integrantes da equipe de revisão, membros do grupo de pesquisa, estão em acordo de independência processual para decisão de elegibilidade dos trabalhos, interpretação e análise dos resultados e produção dos materiais de apresentação dos resultados da pesquisa. Aqueles que forem autores de trabalhos selecionados não poderão decidir sobre a elegibilidade dessas pesquisas.



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

### *Declaração de Conflito de Interesse*

A pesquisa conta com financiamento da FAPESP e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de bolsa institucional do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP.

### **REFERÊNCIAS**

BARBI, F. Adaptação, governos locais e redes transnacionais de municípios. *In*: TORRES, P.; JACOBI, P. R.; BARBI, F.; GONÇALVES, L. R. (org.). **Governança e Planejamento Ambiental: adaptação e políticas públicas na Macrometrópole Paulista**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, p. 76-81.

BARIANI, I. C. D.; DIAS, C. G.; MIRANDA, I.; COLOSSO, M.; ROSA, M. M. Z.; MARCIANO, R. P.; VILELA, R. R. Orientações para busca bibliográfica on-line. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 427–429, dez. 2007.

COLLABORATION FOR ENVIRONMENTAL EVIDENCE. **Guidelines and Standards for Evidence synthesis in Environmental Management - Version 5.1**, 2022. Disponível em: [www.environmentalevidence.org/information-for-authors](http://www.environmentalevidence.org/information-for-authors). Acesso em: 30 jun. 2025.

HADDAWAY, N. R.; MACURA B.; WHALEY P.; PULLIN, A. S. **ROSES for Systematic Map Protocols - Version 1.0**, 2017. DOI: 10.6084/m9.figshare.5897284. Acesso em: 30 jun. 2025.

**Descritores em Ciências da Saúde: DeCS 2025**. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2025. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 27 out. 2023. Censo 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes#:~:text=Em%202022%2C%20as%20concentra%C3%A7%C3%B5es%20urbanas,viam%20em%20cidades%20desse%20porte>. Acesso em: 30 jun. 2025.

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change. Annex I: glossary. *In*: **Global warming of 1.5°C: IPCC special report on impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels in context of strengthening response to climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty**. Cambridge University Press, 2022. p. 541-562. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge->



**XII**  
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS  
DESIGUALDADES SOCIAIS  
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

core/content/view/34C9B03153C4E046925E057E94DFBCCD/9781009157957apx1\_541-562.pdf/annex-i-glossary.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change. Summary for policymakers. *In*: LEE, H.; ROMERO, J. et al. (ed.). **Climate change 2023: synthesis report**. Geneva: IPCC, 2023. p. 1-34. Contribution of working groups I, II and III to the sixth assessment report of the intergovernmental panel on climate change. Disponível em: [https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC\\_AR6\\_SYR\\_SPM.pdf](https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_SPM.pdf). Acesso em: 30 jun. 2025.

JACOBI, P. R.; SINISGALLI, P. S. A. Governança ambiental e economia verde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1469–1478, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DBXxLJvGdZr8yLLMbYms8ym/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2024.

JAMES, K. L., RANDALL, N. P.; HADDAWAY, N. R. A methodology for systematic mapping in environmental sciences. **Environ Evid.**, v. 5, n. 7, 26 Apr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13750-016-0059-6>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LANDIS, J.R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**. v. 1, p. 159-74, 1997. PMID: 843571.

RAJAN, D.; KATJA, K. ROHRER-HEROLD, K. Participation: a core instrument for voice, agency and empowerment. Cap. 1 *In*: **Voice, agency, empowerment - handbook on social participation for universal health coverage**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2021.

SULTANA, F. Urgency, Complexities, and Strategies to Confront Climate Coloniality and Decolonize Pathways for Climate Justice. *In*: SULTANA, F. (ed.). **Confronting Climate Coloniality: Decolonizing Pathways for Climate Justice**. Routledge. 2024.

WENBAN-SMITH, H. B. **Economies of scale, distribution costs and density effects in urban water supply: a spatial analysis of the role of infrastructure in urban agglomeration**. 2009. Tese (Doutorado em Filosofia) - London School of Economics and Political Science, Londres, 2009.